LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

KEILA DE ALMEIDA BRAZ CAETANO

RESUMO

Hoje saber ler e escrever e usar o seu conhecimento sobre estes saberes se tornou fundamental para uma ampla participação social, pois o avanço tecnológico faz com que um indivíduo que não tenha este domínio se sinta excluído, e por que não dizer um pouco marginalizado. Então diante da importância da leitura e da escrita na atualidade, este artigo tem como objetivo refletir sobre os aspectos a serem considerados em relação ao ensino da leitura nas séries iniciais; abordando também questões a cerca dos métodos de aquisição destas habilidades e se o professor está qualificado para auxiliar as crianças em seu processo de aprendizagem. Este artigo com base em uma pesquisa bibliográfica no trabalho de autores que sabem ser a criança uma cidadã atuante na sociedade do futuro; e que ela dependerá muito, não só do sucesso de seu processo de alfabetização, isto é, do momento em que ela adquiriu o conhecimento do 'mundo das palavras', mas também, de como será mantido o seu interesse pelo ler e escrever durante toda a fase inicial de sua escolaridade.

Palavras-chave: leitura e escrita; aprendizagem; alfabetização; letramento.

INTRODUÇÃO

O tema "Leitura e Escrita nas series iniciais" foi por nós escolhido, pois, a escola tem como sua função principal ensinar as crianças a ler e escrever. Por isso nas series iniciais do primeiro ciclo, deve ser dada uma atenção especial ao processo de ensino da leitura e da escrita.
A participação da criança como uma cidadã atuante na sociedade no futuro dependerá muito, não só do sucesso de seu processo de alfabetização, isto é, do momento em que ela adquiriu o conhecimento do 'mundo das palavras', mas também, de como será mantido o seu interesse pelo ler e escrever durante toda a fase inicial de sua escolaridade.
Sabe-se que esta tarefa não é muito fácil, porém o educador deve através do desenvolvimento de estratégias facilitar este processo e fazer com que a criança demonstre interesse em ler e escrever, pois, somente assim, através deste hábito ela se tornará um adulto letrado e preparado para cumprir seu papel de cidadão.
Por isso é de fundamental importância que se faça o uso da leitura e da escrita, utilizando diversos meios que contenham diferentes textos para que assim a criança possa interagir com o mundo letrado, logo no início de sua trajetória escolar. Ao abordar o tema sobre a leitura e a escrita, concordamos com a Professora Magda Soares (2009) quando afirma serem eles processos indissociáveis e que devem caminhar juntos, pois estão relacionados ao processo de alfabetização e letramento.
As séries iniciais são um período de extrema importância para a criança em sua fase escolar, por esta razão a necessidade que as práticas pedagógicas ali desenvolvidas pelo educador a coloque sempre em contato com a escrita e a leitura; o contato e o entendimento com diversos tipos de textos irão incentivá-las a desenvolverem a prática para entrarem no mundo letrado com mais facilidade. Assim, elas estarão sendo preparadas para conhecerem e assimilarem a maneira correta de compreender os códigos (leitura e escrita) e refletir sobre eles.
Porém, vivemos em um país que se pode dizer, de poucos leitores. Sabe-se que os brasileiros não possuem o hábito de ler muito. Isso se torna um sério problema, por quê? Como fazer a criança adquirir o hábito, o gosto pela leitura e pela escrita, se em sua casa ela não tiver incentivo para tal.
O que fazer para mudar esta situação? Por onde começarmos a mudança, pela escola, pelos educadores, pelas práticas pedagógicas? Se estivéssemos respondendo um questionário à resposta certa seria: todas as alternativas estão corretas.
Mas será que todas estas alternativas serão capazes de maneira competente de criar situações significativas de aprendizagem, que proporcionarão a criança possibilidades de uma alfabetização com letramento?

Então, o caminho a ser seguido para que haja uma mudança de postura quanto à inclusão do hábito de leitura no país, seria a própria criança. E, a maneira correta de se chegar até a criança, fazê-la adquirir o gosto pela leitura, ou seja, o hábito de ler e ajudar a construir o seu processo de aquisição de leitura e escrita é a escola.

A partir do momento que se consiga instituir na criança o hábito, o gosto, pela leitura tudo mudará. Mas para que isso aconteça é necessário um trabalho pedagógico que desperte nela o interesse em descobrir o novo, em adquirir conhecimento. Com práticas pedagógicas que consigam promover o interesse, trazendo o mundo das letras para as crianças.

Através de um levantamento bibliográfico organizado a partir de livros, revistas especializadas e artigos atualmente disponibilizados na Internet realizamos a nossa pesquisa. E encontramos nos autores: Antunes (2003); Arena (2010); Cagliari (2003); ferreiro e Teberosky (1985); Frade (2007); Freire e Macedo (1990); Kleiman (2011); Mello e Miller (2008); Soares (2000 e 2009); Vygotski (2001); a base e para a realização deste.

Através desta pesquisa constatamos que quanto mais cedo às crianças se apropriarem das práticas pedagógicas desses ensinamentos, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos futuros de escolaridade, utilizando-as em suas práticas escolares e diárias com muita facilidade.

Deve-se compreender que para isso venha ocorrer, as práticas pedagógicas são de fundamental importância como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, é necessário alfabetizar a criança de maneira que ela sintonize a leitura com a escrita, ou seja, alfabetizar com letramento.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O INÍCIO

A aquisição da leitura e da escrita é um elemento muito importante para que as crianças possam ampliar seus horizontes; possibilidade de participarem nas várias práticas sociais a que serão inseridas em sua vida. A Educação Infantil tem como um de seus eixos básicos, o ensinar a ler e escrever, pela importância para a formação e a interação, na direção de suas ações, na formação de seus conhecimentos e no desenvolvimento do seu pensamento. Portanto, deve iniciar e manter experiências expressivas do ensino da língua, trabalhando com o oral e a escrita, estará então ampliando a capacidade de comunicação, expressão e entrada ao mundo das letras.

LEITURA E ESCRITA

Com certeza se ensinar a criança a ler e escrever e importante para ampliar as suas possibilidades, sua inclusão e participação em várias práticas sociais; porém, esse processo deve acontecer de maneira correta e na hora certa. E o modo como entrarão na vida das crianças muito influenciará.

Deverá ser de uma maneira interessante para que elas gostem e mantenham a vontade de continuar com a novidade. Por exemplo, a escrita ao ser ensinada deve ter sentido; deve-se mostrar a criança o que é aquilo que ela está escrevendo, não deverá ser aprendida sem que primeiro seja mostrada a ela o que vem a ser aquela nova palavra trabalhada. (CAGLIARI, 2003)

Muitas escolas e professores se preocupam com a alfabetização das crianças e antecipam sua escolarização submetendo-as ao exercício da leitura pelo método da escrita de letras, sílabas e palavras. Porém, este acontecimento no momento em que a criança não está preparada, torna-se lento e demorado, uma experiência fracassada. (MELLO e MILLER, 2008)

Segundo Arena (2010), os professores devem iniciar incentivando a leitura de imagens, somente assim podem trabalhar com a criatividade e a realidade. E a leitura se torna interessante, pois atrairá a atenção e o interesse das crianças.

A criança na fase da Educação Infantil tem um ambiente propicio para as brincadeiras, porém a ludicidade inserida nestas brincadeiras deve auxiliá-las a interagir e a se socializar com o novo mundo que lhes está sendo apresentado. Neste contexto, se o método de alfabetização for muito rígido elas não terão tempo e espaço para suas brincadeiras; pois, estarão ocupadas em suas tarefas de escrever e ler. (CAGLIARI, 2003). Portanto, nesta fase é necessário um trabalho mais elaborado para que este processo não venha a contribuir de maneira errada na aquisição desta aprendizagem. As atividades de ler e escrever deverão

significar algo para elas.
Porém, estas atividades devem ser inseridas na Educação Infantil, deve-se desde cedo introduzir a criança com práticas sociais de leitura e de escrita, pois, é muito importante que isso aconteça o quanto antes em suas vidas. Por quê? No caso da leitura, ela exerce um lugar essencial para desenvolvimento da criança, sendo o seu meio de comunicação principal, age na constituição de sua memória e imaginação. Já a escrita, é imprescindível para a articulação da função simbólica da consciência, pensamento, memória, atenção e percepção. A leitura e a escrita movimentam o conjunto de funções intelectuais da criança, pois ela necessita ter o desejo de divulgar suas experiências vividas, sendo assim, aprender a escrever é necessário ao desenvolvimento humano, e por isso precisa ocorrer de maneira apropriada. (MELLO E MILLER, 2008)
Conforme Vygotski (2001), o ato de escrever funda-se pelo princípio dos signos – que são símbolos escritos que simulam os sons e palavras da língua falada, e se relacionam com o mundo real. Deve ser apresentada a criança logo cedo, é um utensílio com função social: de divulgar ou participar, ideias e sentimentos, deste modo, é errado quando se pensa que ao ensinar os aspectos técnicos da escrita para uma criança, isso fará ela aprender a leitura e a escrita, segundo demanda o costume da escrita nas diferentes circunstâncias sociais onde é utilizada.
Usar a leitura e a escrita em sua função social, quer dizer: usá-las junto com as crianças em situações que sejam verdadeiras (produções de texto para determinadas situações). Por exemplo, escrever um comunicado aos pais, requerendo uma autorização para a criança fazer um passeio; ao mesmo tempo em que escreve a professora deve ler e explicar cada palavra aos seus alunos. Pois, o professor ao ler para criança que não o faz ainda, vai ajudando-a na formação de sua biblioteca mental.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: CONTINUA

Passado a fase escolar inicial – Educação Infantil – a criança prossegue seus estudos agora já no Ensino Fundamental. A partir daí muito se houve o termo alfabetização escolar, que sempre foi alvo de várias discussões teóricas e metodológicas, fazendo com que professores e escolas fossem muito exigidos frente ao desafio de alfabetizar.
Os professores e as escolas tinham uma proposta de estudo, que se iniciava pelo ensino das letras (vogais e sílabas), sempre respeitando a ordem alfabética, elaboravam-se exercícios de coordenação motora e cópia (as crianças escreviam seu nome, e as letras que o formavam repetidas vezes), um ensino partido e de maneira descontextualizado. (ANTUNES, 2003)
Porém, era desconhecida para a criança, o quanto era importante que ela se desenvolve e compreende-se como funcionava o sistema de escrita alfabética e de como usá-lo em situações reais para se comunicar. A aprendizagem baseava-se em cópias, na repetição, no reforço e na memorização. Mas isso começaria a mudar, após o conhecimento da "Psicogênese da língua escrita". (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985)
Com o surgimento do termo "analfabetismo funcional" para nomear os que distinguiam as letras, sabiam escrever o próprio nome, mas não dominavam o ler e o escrever em seu dia a dia. Mesmo aqueles que permaneceram por um longo período na escola, não eram capazes de interagir e se apropriar da leitura e escrita.
Para Soares (2000, p. 36 e 37) a alfabetização é "[...] a ação de ensinar aprender a ler e a escrever", enquanto letramento "[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". Portanto, a alfabetização é o caminho para o letramento.
O Alfabetizado, portanto, conhece o código escrito, ou seja, sabe ler e escrever; porém é necessário expandir esses conhecimentos, é preciso entender o sentido dos textos, compreender o que se está lendo.
De acordo com Soares (2009):

Letramento, palavra de conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético

e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2009, p. 20).

Para Soares (2000), ele (o letramento) nasce a partir das relações formadas ao se praticar a leitura e a escrita em sociedade, além de se saber ler e escrever é necessário saber as funções da leitura e da escrita perante as exigências impostas pela cultura letrada. A autora defendeu ainda as ideias de Goodmann (1967) e Smith (1971) de que ler e escrever são atividades de comunicação e para isso necessita que sejam usados para elas textos que mostrem a realidade onde o escritor lança seus conhecimentos da língua.
Segundo o PCNs (1997, p. 17), a leitura e a escrita: "São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias do uso da escrita".
A alfabetização no Brasil, depois 1980, passou por mudanças em sua concepção inicial, o aprender a ler e escrever deveria fazer com que o aluno conseguisse reconhecer as palavras que fossem significativas ao seu meio cultural.
Após serem divulgadas as pesquisas sobre a "Psicogênese da língua escrita" de Ferreiro e Teberosky (1985) o aspecto construtivista passou a influenciar a elaboração de novas propostas de alfabetização. A proposta construtivista teve influência das pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985) e pelos modelos citados por Soares (2000) que fazia referência a Goodmann (1967) e Smith (1971), que defendiam uma alfabetização contextualizada e significativa; para se conseguir isso deveria haver uma adaptação didática das práticas sociais do ler e escrever para dentro da sala de aula e o encontro com o princípio alfabético seria uma consequência desse uso.
Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), no processo de aprendizagem da criança existem duas modalidades de linguagem verbal que dialogam na expectativa do letramento; que vem sendo considerado o fator central, pois compromete a percepção por meio do desenvolvimento na transformação conceitual e cultural da criança, e deve ser explicado como algo geral que vai além do saber escrever.
As crianças que desde muito pequenas compartilham momentos de leitura juntamente com suas famílias, vendo-os ler e escrever, quando vão para a escola já conhecem muitas funções e usos sociais da língua escrita; elas são muito diferentes das crianças procedentes de famílias pouco alfabetizadas, que entendem como texto escrito apenas aqueles que aprendem na escola.
Hoje a expectativa da psicogenética mudou a compreensão da metodologia da representação da língua escrita pela criança, ela deixou a dependência dos estímulos externos para passar a aprender e compreender o próprio sistema de escrita. Essa compreensão está presente na metodologia de alfabetização ainda em uso, os chamados tradicionais e ajuda a construir uma regra de representação que juntamente com a língua escrita e usando as práticas sociais, onde a aprendizagem se dá pela construção do conhecimento, em uma relação criança mais objeto, ou seja, língua escrita. (KLEIMAN, 2011)
Nas últimas décadas, o Brasil e vários outros países, foram dominados pelo ensinar a escrever (língua escrita), onde a finalidade principal de aprender a ler e a escrever passou a ser aprender a construir sentidos por meio dos textos escritos, e para que isso aconteça fazer uso de experiências e conhecimentos anteriores. (FRADE, 2007)
Atualmente o antigo entendimento tradicional de alfabetização faz os dois processos existentes independentes (métodos analíticos ou sintéticos), embora interdependentes são diferentes, pois envolvem conhecimentos, habilidades e competências específicas, que sugerem maneiras de aprendizagem e métodos de ensino diferentes. (FRADE, 2007)
Portanto, é necessário que nas salas de aula, onde são praticadas a alfabetização e o letramento, onde interagem com a cultura escrita, participando de experiências diferentes, variando-se o ler e o escrever, com diversos tipos e gêneros de material escrito para que se possa compreender qual a sua real função social. Todavia, é importante integrar o ler e o escrever, alfabetização e letramento, sem que se perca, a particularidade de cada um desses métodos.

CONCEITUANDO LETRAMENTO

Segundo Soares (2009) uma pessoa é letrada quando consegue fazer uso social das práticas de leitura e escrita de forma consciente, ou seja, adquiriu-a como sua propriedade.
Porém, este processo não acontece em muitos países desenvolvidos, onde embora a população tenha sido alfabetizada, o ler e o escrever se tornaram um problema; porque estas pessoas não dominam estas habilidades, o que se torna imprescindível para sua participação competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua.
As discussões sobre as dificuldade e aprendizagem inicial da escrita e o domínio da leitura se tornaram intensas. E então na década de 1980 (na metade dela) no Brasil, eram vários os pesquisadores que se dedicavam ao estudo das práticas do uso da língua escrita e começaram então, a sentir falta de um conceito que defini-se o aspecto sócio-histórico e que se associa escrita e leitura à palavra alfabetização. (SOARES, 2000)
Inserido na linguagem da educação e das ciências linguísticas a palavra Letramento, e um termo recente, seu conceito tem pouco mais de duas décadas. De acordo com Soares (2000), o letramento:
Surgiu da necessidade de nomear procedimentos e práticas sociais a cerca da leitura e da escrita que superam o campo do sistema alfabético e ortográfico, o nível da aprendizagem da língua escrita tradicional e o processo de alfabetização. (SOARES, 2000, p. 22).

Segundo explicações de Soares (2000), que diz ser diferente o conceito de letramento no Brasil em referência a outros países que explicam a invenção do termo, já para nós à discussão sobre ele aparece sempre ligado ao conceito de alfabetização, onde se afirma que os dois devem sempre caminhar juntos.
O letramento compreende a metodologia do uso do escrever e ler pela sociedade, portanto, nada mais é do que um conjunto de práticas, maneiras que mudam a sociedade. Sendo assim, letrar de acordo com Soares (2009), passa a ser mais do que alfabetizar, e ensinar a ler e escrever dentro de um conjunto onde a escrita e a leitura façam sentido e parte da vida do aluno.
A criança ao entrar para o mundo da escrita e da leitura o faz pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida neste processo; ela necessita usá-las, precisa ler e escrever, envolver-se nestas atividades. Pode ocorrer dela se letrar antes mesmo de se alfabetizar ou o contrário, essa concepção torna-se um problema e explica o fracasso de certos sistemas de alfabetização.
De acordo com Soares (2000):

O letramento, é o uso que se faz da língua escrita com toda sua complexidade, em práticas sociais de leitura e escrita, é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, e que usa socialmente a leitura e a escrita, que pratica e responde adequadamente às demandas sociais. (SOARES, 2000, p 39-40).

O indivíduo pode ser letrado e não tenha sido alfabetizado, isso ocorre quando ao participar de situações em que estão envolvidos atos de letramento ele se utiliza de estratégias orais, conhecimentos estabelecidos a respeito da sua língua materna, mesmo que não saiba nem ler e escrever, ele conhece a estrutura da língua escrita. Portanto, o letramento é o estudo de quem pratica o ler e o escrever, tem contato com a escrita é os processos de interpretações, interações, atitudes e competências discursivas e cognitivas. (SOARES, 2009)
Portanto, é muito importante se trabalhar com a criança nas series iniciais com as práticas de letramento, leitura e escrita, as quais são necessárias para se compreender a ação educativa do desenvolvimento de seu uso, ultrapassar o apenas ensinar a ler e escrever. Deste modo, a criança começa a entender qual a função real dos diferentes tipos de textos, passando tratar e compreendê-los através da leitura (interpretação).

LEITURA E ESCRITA NAS SERIES INICIAIS: ALFABETIZAR LETRANDO

Segundo Soares (2000), o Alfabetizar letrando seriam as ações significativas desenvolvidas em referência a aprendizagem da língua, estas ações tendem a proporcionar circunstâncias onde as crianças possam interagir com a escrita, para que isso ocorra elas farão uso de situações reais de comunicação, sendo isso possível deste a educação infantil.
Portanto, o educador deverá levar a sala de aula uma variedade de textos que permitam

ás crianças pensarem sobre a língua que se escreve e passarem a ter contato com a sua norma culta ou padrão. (FREIRE; MACEDO, 1990)
Ao trazer para si esta responsabilidade o educador está ensinando de fato a língua escrita, e para que isto ocorra é preciso se alfabetizar letrando desde as séries iniciais.
Desta maneira Soares (2000) destaca as qualidades que são essenciais para aos processos educativos conseguirem seu intuito que é o de alfabetizar e letrar, comprovando que eles são processos diferentes, porém indissociáveis, pois, para se conseguir acessar o mundo da escrita segue-se pelos caminhos da alfabetização e do letramento simultaneamente. Dessa forma é muito importante que as crianças tenham interação com adultos que tenham sido alfabetizados e dominem a leitura e a produção de textos, é isso comece a ocorrer mesmo antes delas serem alfabetizadas. Assim, crianças que são apresentadas a leitura e que acompanham os adultos nesta leitura, com certeza aprenderão ler com mais facilidade e ao final de sua trajetória escolar, escreverão com muita desenvoltura.
Soares (2009) afirma que mesmo sendo pequenas as crianças ao chegarem na escola trazem consigo o conhecimento que já adquiriram da vida:

Essa introdução ao mundo da escrita, na escola, não se caracteriza como um momento inaugural de entrada em um mundo desconhecido: embora ainda "analfabeta", a criança já tem representações sobre o que é ler e escrever, já interage com textos escritos de diferentes gêneros e em diferentes portadores, convive com pessoas que leem e escrevem, participa de situações sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2009, p. 69).

Portanto, o trabalho com textos na alfabetização se torna essencial é necessário para se focar os dois aspectos da aprendizagem da língua escrita, auxiliando o aluno alfabetizado e letrado de fazer uso da escrita em diferentes situações de seu dia a dia.
Para isso é preciso que a proposta pedagógica desde o início da escolaridade garanta o total desenvolvimento de todos os aspectos envolvidos nesta aprendizagem, proporcionando ao aluno todas as maneiras de utilização da escrita para as diversas finalidades.
Utilizando-se de todas as ocorrências de letramento contidas em seu cotidiano, pois os textos geralmente contêm situações comunicativas diferenciadas, assim com certeza é possível que o aluno compreenda que tanto a estrutura quanto a própria organização dos textos, se relacionam a diferentes funções exercidas nas práticas cotidianas da realidade, por exemplo: uma carta, uma receita culinária, uma bula, um anúncio de jornal, um bilhete, um folheto informativo etc. De acordo com Soares, (2009):

Além de aperfeiçoar as habilidades já adquiridas de produção de diferentes gêneros de textos orais, levar à aquisição e ao desenvolvimento das habilidades de produção de textos escritos, de diferentes gêneros e veiculados por meio de diferentes portadores. (SOARES, 2009, p. 69).

Portanto, o educador deverá desenvolver baseado nestes conceitos (alfabetização e letramento) práticas que ajudem no desenvolvimento do aluno, fazendo com que as crianças se aprofundem cada vez mais nestas práticas sociais de leitura e escrita; porque com certeza só após a descoberta do princípio alfabético e das combinações ortográficas acontece o início da formação um leitor e escritor autônomo.
O mundo atual, o mundo globalizado, sem fronteiras, as mudanças que ocorrem no campo educacional fazem com que os educadores tenham que constantemente estar buscando caminhos, soluções, inovações que ajudem e proporcionem melhoria em suas práticas pedagógicas. E a escola é o espaço perfeito para que estas práticas sejam aplicadas, pois, ali é o espaço, o lugar onde o conhecimento está em constante produção e o professor aquele que esta ligado e que lida diariamente com este conhecimento, este saber, as práticas sócias de leitura e escrita.
Estas práticas sociais devem levar em consideração as práticas de letramento, e ocorrerem de maneira reflexiva sendo apresentadas as crianças como problemas, geralmente problemas reais do cotidiano, textos de livros, revistas, jornais que contém situações em que elas possam interagir e dar a sua opinião sobre o assunto; que elas sejam estimuladas a pensar

sobre uma solução, serem levadas a escrever sua resposta/solução e lerem o que escreveram para todos. Quando então debaterão suas respostas entre a sala, assim novamente ocorrerá a interação entre elas.
De acordo com Brito (2001 apud Cagliari, 2003):

Acriança vai construindo o seu conhecimento da linguagem escrita, que não se limita ao conhecimento das marcas gráficas a produzir ou a interpretar, mas envolve gênero, estrutura textual, funções, formas e recursos linguísticos. (BRITO, 2001, apud CAGLIARI, 2003, p. 36)

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido nas escolas deve considerar o alfabetizar letrando como termos que caminham juntos na prática da alfabetização, pois aprendizagem e ensino da língua oral estão ligados as práticas sociais que utilizam a escrita.
Porém, não é somente ler e escrever que se deve saber, deve-se praticar a leitura e a escrita, compreender as finalidades entre os diversos contextos de letramento. Alfabetizar Letrando não é um método de alfabetização, e na verdade a utilização de diversos textos, que ajudarão a escola a melhorar sua prática de somente alfabetizar, é sim uma perspectiva pedagógica que se utiliza de metodologias que se utilizam da leitura e da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sabemos que o ler e escrever são atividades fundamentais para o bem viver do ser humano, pois, é através delas que ele se comunica com os outros, divulgando seus sentimentos e se apropria do saber e da elaboração de novos conhecimentos. Portanto, para que a criança consiga obter êxito no mundo da leitura e da escrita, é necessário que desde muito pequena, sejam valorizados os seus os rabiscos, os desenhos, as letras enfim, todas as reproduções, representações, manifestações feitas por ela, se respeitando, assim as diversas suposições que vão aparecendo no decorrer do seu processo de aquisição da linguagem oral e escrita.
O aprender a ler e a escrever ocorrem de uma maneira bem natural na vida da criança, começa a acontecer a partir do momento em que são oferecidos condições e materiais que lhe causem curiosidade e estimulem as suas habilidades.
Sendo assim, o processo de Alfabetização na Educação Infantil é de suma importância, pois desde cedo à criança já vivência diversos acontecimentos e situações onde há leitura e a escrita estão presentes. Pensando em nossa sociedade, percebemos que cada vez mais crianças estão começando a ter contado com a escrita e com a leitura desde cedo. Por isso, a importância de se iniciar na Educação Infantil a alfabetização e o letramento.
Portanto, a educação infantil e a escola passam a ser, ao lado da família (é claro), mediadores indispensáveis para aquisição da leitura e da escrita; sendo que eles, cada assumindo o seu papel, darão à criança a oportunidade para que ela interaja com: livros, revistas, jornais, cartazes, rótulos e demais materiais que a conduzirão ao processo pelo qual, começará a criar as suas hipóteses, sobre a leitura e a escrita.
Outra ferramenta que não se deve deixar de lado neste processo de alfabetização infantil é o lúdico. Pois ele proporciona as crianças diversos fatores positivos tanto em nível de desenvolver suas habilidades motoras e se socializar quanto para o aprendizado de uma forma mais prazerosa. São essenciais para as crianças da Educação Infantil brincadeiras lúdicas que os proporcionem um maior aprendizado e que possam estar em constante contato com jogos que estimulem seu vocabulário que consequentemente agucem a sua curiosidade pela leitura, ajudando assim futuramente uma alfabetização mais efetiva e auxiliando o seu processo de Letramento.
A garantia da cidadania começa a partir da alfabetização, por isso o processo da leitura e da escrita, é tão importante quanto qualquer outra fase da criança. Haja visto que a criança merece todo cuidado e respeito por isso, a alfabetização deve ser contemplada com toda excelência para o início da sua longa jornada escolar. Excelência essa que na Educação Infantil deve considerar o processo de ensino-aprendizagem da criança com um Alfabetizar, onde se inclua o Letramento e o Lúcido.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES. Irandé. Aulas de Português: encontros e interação. Parábola, Editorial São Paulo, 2003.

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (PCNs). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI. Luís Carlos. Alfabetização & Linguística: 3ª ed. São Paulo, SP, Editora Scipione, 1992.

FRADE, Isabel Cristina Alves S., Alfabetização na escola de nove anos: desafios e rumos. In: In: SILVA, Ezequiel Theodoro. Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Campinas: Autores Associados, 2007

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana M. Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo, MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura das palavras leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

MELLO, Stela; MILLER, Suely. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. Revista Pólio Educação Infantil. Ano VII n. 20, jul./out. 2009. Disponível em: <http://scholar.google.com/soares3858 >. Acesso em 24/abril/2016.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.